



informações

canil municipal

contactos

Rua Joana Forjaz Pereira [junto à estação de caminhos de ferro]
4520 - Santa Maria da Feira
tel 256 373 862
e-mail
veterinario.municipal@cm-feira.pt
site
cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/ambiente-obras-municipais/site
canilmunicipaldafeira.blogspot.com

horário de funcionamento

dias úteis 09h00 » 12h00 e 13h00
» 16h00

vacinação e microchip

ter. e qui. 09h00 » 12h00

tabela taxas [preço por animal 2008]

vacinação anti-rábica 4,40 euros
boletim de vacinas 0,50 euros
microchip 12,60 euros



tema do mês

leishmaniose canina

O que é?

A Leishmaniose Canina é uma doença grave e fatal nos cães, mas também pode ser transmitida a outros animais como as raposas e os roedores e ao Homem (zoonose), tendo apresentado em Portugal um crescimento muito significativo nos últimos anos. É seguramente um caso preocupante para a saúde pública. A causa da Leishmaniose é um parasita protozoário intracelular microscópico (*Leishmania infantum*), sendo a doença transmitida de cão para cão através da picada de pequenos mosquitos (flebotomos). [foto 01]

Prevalência da Leishmaniose em Portugal

A prevalência desta doença no nosso país tem vindo a aumentar, sendo as regiões mais afectadas as de Trás-os-Montes e Alto Douro, Distritos de Lisboa e Setúbal, Alentejo e Ribatejo. Algumas destas regiões viram o número de cães infectados aumentar mais de 100% em 15 anos e 1 em cada 6 cães infectados estão no Distrito de Lisboa.

O que são os flebotomos?

Os flebotomos são insectos mais pequenos que os mosquitos e não “zumbem”, contrariamente aos mosquitos mais comuns. Possuem cor castanho claro até escuro. São mosquitos nocturnos, sendo do entardecer ao amanhecer o período de maior actividade, preferindo as noites quentes mediterrâneas (superior a 16°C). Necessitam de brisas suaves devido ao seu pequeno porte, podendo deslocar-se até um raio de 2 Km. Assim, no Mediterrâneo o período destes mosquitos pode iniciar-se em Março, com um pico de Julho a Setembro, podendo prolongar-se até Outubro, em plena época de caça. São mais abundantes em áreas rurais, zonas urbanas arborizadas e locais onde exista matéria orgânica em decomposição (ex. lixeiras, aterros).

Estes mosquitos alimentam-se de açúcares da seiva das plantas, à excepção das fêmeas que são sugadoras de sangue para poderem maturar os seus ovos. O ciclo de vida completo do flebotomo tem uma duração média de 2 meses, iniciando-se na ovopostura após uma semana da refeição de sangue. Apresentam uma postura típica quando se preparam para picar, elevando as asas numa posição superior ao corpo. [foto 02]

Principais sintomas da leishmaniose nos cães

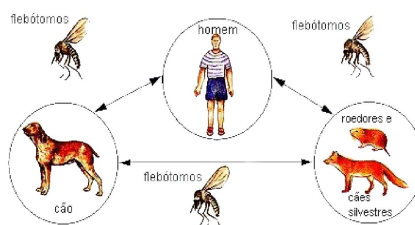
A Leishmaniose pode desenvolver-se de duas formas: a forma cutânea, caracterizada por feridas cutâneas persistentes e a forma visceral, que se desenvolve em órgãos internos como fígado, baço e medula óssea.

No entanto, os sintomas de um cão infectado são muito variados e comuns a muitas outras doenças, sendo os principais, emagrecimento, queda de pêlo, feridas na pele que não cicatrizam, febres irregulares, vómitos, fraqueza geral e apatia. Por vezes ocorre ainda o crescimento exagerado das unhas (onicogrifose) e ulceração em redor dos olhos, nos cotovelos ou nos calcanhares.

O inchaço das patas ou sangramento das narinas podem também ser sinais de que o cão contraiu esta doença. [fotos 03, 04 e 05]

Principais sintomas da leishmaniose no Homem

Sendo uma zoonose transmitida ao Homem pela picada deste mosquito, no entanto ela raramente o afecta. A população de risco passa sobretudo por pessoas com o sistema imunitário deficiente (ex. indivíduos seropositivos) e crianças.



Ciclo de transmissão da leishmaniose

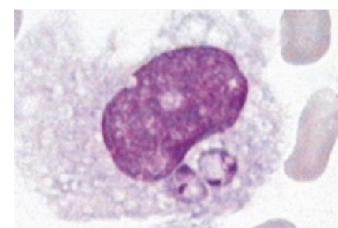


foto 01



foto 02



foto 03

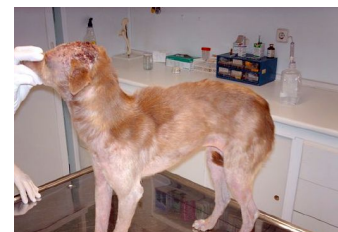


foto 04



foto 05

visite-nos

faça um animal feliz!

adote um animal no canil municipal!

eles agradecem!



Como Diagnosticar?

O diagnóstico da Leishmaniose é difícil e complexo, pois trata-se de uma doença onde os sintomas são muito variáveis e comuns a várias doenças. Há que ter em conta que a doença é de progressão lenta e se os primeiros sinais forem descuidados, ela será só diagnosticada numa fase já avançada.

O diagnóstico é efectuado mediante análises de sangue ou pesquisa do protozoário na medula óssea e gânglio linfático (punção), quando o animal apresenta lesões cutâneas.

Existe tratamento?

A leishmaniose é uma doença grave e pode ser fatal sem tratamento. Quando detectada, deve ser tratada de imediato e o tratamento mantido toda a vida. A possibilidade de êxito terapêutico varia em função do estado clínico, pois em casos severos da doença não se recomenda o tratamento, mas sim a eutanásia, pelos seguintes motivos:

- Carácter crónico e incurável da doença;
- Possibilidade de transmissão ao Homem em zonas endémicas (sobretudo crianças, idosos e adultos imunodeprimidos);
- Possibilidade de transmissão em zonas endémicas a outros cães, nomeadamente em canis, criadores de cães, hotéis caninos, etc.;
- O elevado custo do tratamento e respectivas análises clínicas, e a necessidade de realizar controles periódicos ao longo da vida;
- Sentido de responsabilidade e colaboração dos proprietários, nomeadamente a obrigatoriedade de adoptar medidas de prevenção que reduzam a transmissão da doença.

Uma vez optado pelo tratamento, existem vários protocolos terapêuticos, sendo o mais eficaz e usado o protocolo à base de antimoniais por via parental (Glucantime® - Merial) com efeito leishmanicida, em ciclos de 20-30 dias, associado à administração oral de alopurinol, com efeito leishmanioestático, durante toda a vida. Segundo vários autores a taxa de remissão dos sintomas pode variar entre 35-100%.

Como prevenir a leishmaniose?

A prevenção é o melhor remédio por razões de Saúde Pública, uma vez que quanto menos animais infectados houver, menos probabilidade de transmissão existem, quer a outros cães, quer ao ser humano e também porque apesar de ter tratamento, a leishmaniose não é curável nos cães, tornando-se crónica. Actualmente não existe qualquer vacina ou medicamento de acção profiláctica disponível.

A forma ideal de combater a leishmaniose seria erradicar este tipo de mosquito, mas dada essa impossibilidade, deve-se evitar que este entre em contacto com o cão e o pique, transmitindo-lhe esta doença, adquirindo para o efeito produtos apropriados em spray (Pulvex Spot®, Advantix®) ou coleira (Scalibor®).

Outras medidas preventivas passam por evitar os passeios em zonas de rios ou charcos, sobretudo ao início da manhã e ao fim do dia, pois são períodos de maior actividade dos mosquitos e assegurar um bom estado de saúde do animal, para manter um bom sistema imunitário (boa alimentação, vacinação e desparasitação regular).

fontes: site www.animalia.pt e site www.santohuberto.com



notícias

microchip obrigatório a partir de julho para todos os cães

O microchip é indispensável para provar a propriedade e a origem dos animais, evitar roubos e permitir a recuperação de animais perdidos.

Para além da obrigatoriedade actual para os cães de caça e cães potencialmente perigosos (ex: Rottweiler, Pit Bull Terrier, Dogue Argentino), a partir de Julho de 2008, o microchip é obrigatório por lei para todos os cães nascidos após esta data, independentemente de ter ou não raça definida (Decreto-lei n.º 312/2003, de 17 de Dezembro).

O microchip poderá ser colocado no Canil Municipal de Santa Maria da Feira (12,60 euros) ou numa clínica veterinária.

